

Marcelo Rebelo de Sousa felicita Ana Paula Tavares pelo Prémio Camões

written by Maria Paulo | 9 de Outubro, 2025



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, felicitou esta quinta-feira Ana Paula Tavares pelo Prémio Camões 2025, considerando que a escritora angolana ***“representa uma ideia concreta da lusofonia”*** e por isso ***“o prémio é tanto mais justo”***.

A atribuição do **Prémio Camões 2025 a Ana Paula Tavares** foi anunciada esta quinta-feira pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Segundo o comunicado divulgado, o júri quis distinguir ***“a sua fecunda e coerente trajetória de criação estética e, em especial, o seu resgate de dignidade da poesia”***.

“Felicitó Ana Paula Tavares pela atribuição do Prémio Camões, o mais importante das letras lusófonas”, lê-se numa mensagem de Marcelo Rebelo de Sousa publicada no sítio oficial da

Presidência da República na Internet.

O Presidente da República considera que **“o prémio é tanto mais justo quanto a escritora angolana, que vive em Portugal há três décadas, representa uma ideia concreta da lusofonia”**.

O chefe de Estado destaca o percurso de Ana Paula Tavares não só **“como poeta e prosadora”**, mas também **“como académica e investigadora”** em áreas como as literaturas africanas, antropologia, museologia ou património, e **“como interveniente em colóquios, festivais e júris, numa ligação constante entre as artes e as letras portuguesas, brasileiras e africanas”**.

“Ana Paula Tavares estreou-se como poeta em 1985, numa vaga de novíssimos que representou um virar de página na poesia angolana, e os seus poemas completos tiveram edição recente na Caminho”, refere-se na nota de felicitação de Marcelo Rebelo de Sousa.

A escritora angolana **“juntou-se a Craveirinha e a Pepetela na lista dos escritores de Angola galardoados”** com o Prémio Camões, **“e a escritoras como Sophia de Mello Breyner, Paulina Chiziane ou Adélia Prado”**, acrescenta-se.

Nascida em 1952, no Lubango, Ana Paula Tavares é doutorada em Antropologia da História, pela Universidade Nova de Lisboa, e mestre em Literatura Brasileira e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade de Lisboa, pela qual se licenciou em História e onde atualmente é docente na Faculdade de Letras.

Publicou Ritos de passagem, O Sangue da buganvília e Manual para amantes desesperados, entre outras obras.

O Prémio Camões de literatura em língua portuguesa foi instituído por Portugal e pelo Brasil em 1988, com o objetivo de distinguir autores **“cuja obra contribua para a projeção e reconhecimento do património literário e cultural da língua comum”**, e foi atribuído pela primeira vez em 1989, ao escritor

português Miguel Torga.

OC/MP